



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO

SERVIÇO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA
DEPARTAMENTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA

EDUCAÇÃO SANITÁRIA EM ESCOLAS

“PANORAMA ATUAL DE EXPERIÊNCIA EXITOSA”

1. INTRODUÇÃO

A educação sanitária é um conjunto de ações com fins transformadores, que abrange inúmeros segmentos, e se dá através da tríade composta pela comunicação, conscientização e transformação. Ela pode ser considerada inicialmente, como um conjunto de bons hábitos de higiene, mas cabe destacar que ela não se limita exclusivamente a isso, mas sim ao desenvolvimento de métodos para adquirir conhecimento, e desencadear o processo de aprendizagem. A educação sanitária não deve ser estudada isoladamente, mas sim considerando o envolvimento do setor público e o privado.

Hoje, vários órgãos oficiais realizam ações de capacitação para produtores rurais, com objetivo de esclarecer sobre a produção e produtividade, e fatores que envolvem saúde humana, sanidade animal, ambiental e a qualidade de vida da população.

Segundo Albuquerque (2012), ainda que essas entidades tenham discursos e métodos diferentes, que tenham ações paralelas e nem sempre complementares, seus objetivos são semelhantes: levar conhecimento ao homem do campo.

Em algumas oportunidades, os produtores são penalizados pela dificuldade de acesso à informação e normas, assim ações educativas devem acontecer antes, durante e depois, a cada atuação técnica.

A Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS (SEAPI) vêm desenvolvendo atividades educativas aos produtores rurais, aos profissionais técnicos e implantações na rede de ensino, onde crianças e jovens assimilam os conhecimentos e se mostram disseminadores em potencial. A educação sanitária é indiscutivelmente, uma ponte entre necessidades e fins a serem atingidos, e a escola uma ferramenta ao alcance de todos, para percorrer essa trajetória, que oportuniza a disseminação do conhecimento, conscientização e responsabilidade de todos os envolvidos.

2. HISTÓRICO

Na última década, a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI) do RS implantou em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Arroio Grande, o "Projeto de educação sanitária em escolas rurais", com amostragem em 5 (cinco) escolas da zona rural. As primeiras ações foram ministradas mensalmente, durante 2 (dois) anos, e na seqüência, através de conteúdos inseridos em planos de estudos e trabalhados com a criatividade de professores e o monitoramento da SEAPI.

O trabalho foi efetivado através de palestras sobre os temas febre aftosa, tuberculose, brucelose, raiva dos herbívoros, inspeção e fiscalização de produtos de origem animal, gripe aviária, peste suína clássica, toxoplasmose, leptospirose, carrapato e mormo. Após cada assunto, os professores prosseguiram com o reforço, para despertar a curiosidade, e oportunizar a pesquisa de assuntos em consonância com a realidade de vida desses jovens e suas famílias.

A cada retorno, os alunos apresentavam seus trabalhos construídos nos dias transcorridos, e se constatava o comprometimento de todos os envolvidos, a motivação, e a importância desse feedback para a realimentação do projeto.

A partir do êxito desse trabalho, sua divulgação em outros municípios da regional de Pelotas, e demais regiões do Estado, novas implantações se efetivaram e, atualmente, a educação infantil, ensino fundamental, médio, técnico e todos profissionais envolvidos são beneficiários pelo aprendizado, experiência de vida pessoal e profissional.

Com apoio do Ministério Público Estadual em 2017, a Supervisão Regional de Pelotas deu início às tratativas de outro projeto, com ações direcionadas aos jovens em cumprimento de medida sócio-educativa de privação de liberdade (Art.121 ECA), no Centro de Atendimento Sócio Educativo (CASE) em Pelotas, na mesma localidade da Escola Estadual Dom Antonio Zattera.

O Projeto "*Educação Sanitária Construindo Caminhos com a Sócio educação*" visa unir esforço com a Escola Estadual Dom Antonio Zattera e CASE, para fortalecer a sócio educação e preparar os jovens de 12 a 18 anos, para o retorno ao convívio social.

Com o desenvolvimento desses dois projetos, a região sul beneficia aproximadamente 150 (cento cinquenta) escolas através de palestras para alunos, professores e funcionários de escolas, encontros de formação para professores, atividades com pais de alunos, concursos, Dia da SEAPI com material educativo e esclarecimentos, certificações para professores, reuniões e participações em Feiras Oficiais com a presença de crianças, jovens e adultos em visitas ao motorhome da SEAPI.

As ações educativas efetivadas através dos projetos em escolas são desenvolvidas pelos profissionais da SEAPI, com participação dos professores e ações conjuntas com objetivo de unir esforços para o desenvolvimento de temas que sejam de interesse do público e atendam distintas realidades regionais.

As atividades para merendeiras dos municípios parceiros ao projeto foram implantadas a partir do corrente ano, com a finalidade de levar esclarecimentos sobre procedência, higiene, e manipulação dos alimentos.

Na região Sul, outros 2 (dois) municípios estão em tratativas para implantação do projeto.

Atualmente, as ações de educação sanitária se estendem as redes de ensino de Arroio Grande, Arroio do Padre, Cerrito, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado e Turuçu beneficiando aproximadamente 18.000 (dezoito mil) alunos e suas famílias, 1200 (mil e duzentos) professores, profissionais da SEAPI, e profissionais que participam de ações conjuntas (UFPEL, SEMA/Rebio, ÁREA VEGETAL).

Assim, o trabalho que teve implantação em escolas rurais, se estende também, para escolas da zona urbana, a nível municipal, estadual, particular e técnica, e já construiu sua história no decorrer do tempo.

3. OBJETIVOS

GERAL

Proporcionar que alunos, professores, funcionários da Escola e comunidade em geral se tornem agentes disseminadores da Educação Sanitária através de processos de sensibilização, comprometimento e consciência sanitária, possibilitando um exercício pleno da cidadania com melhoria na qualidade de vida da população.

ESPECIFICOS

- "Enriquecer os conteúdos e áreas de ciências da natureza, composta pelas disciplinas de biologia, física e química, com a exploração dos temas focados na saúde pública e sanidade animal";
- Incentivar a participação de alunos e professores na construção das atividades que sejam condizentes e atrativas com suas realidades e localidades;
- Promover hábitos e posturas voltadas para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida do cidadão;
- Estabelecer diversas parcerias com entidades e órgãos públicos para ampliar os trabalhos e projetos desenvolvidos na Escola;
- Estimular a gestão participativa dos diversos atores envolvidos nas políticas públicas relacionadas aos serviços de vigilância sanitária;
- Promover e incentivar encontros nas demais regiões, para implantação e disseminação da educação sanitária para a rede de ensino em todo o Estado do RS;

- Possibilitar a divulgação dessa atribuição, em todos os eventos para conhecimento da população em geral.

4. JUSTIFICATIVA

É de amplo conhecimento que os custos financeiros envolvidos na prevenção sanitária são muito menores do que os custos empregados no tratamento das diversas doenças ocasionadas pela inexistência da consciência sanitária sejam na qualidade dos produtos consumidos pela população ou no manejo sanitário dos animais de criação. Prevenir, ao invés de curar, implica na eliminação ou na limitação dos agentes causadores de enfermidades. As experiências desenvolvidas no estado do RS, e em outras localidades do país têm demonstrado que a Escola tem papel primordial na difusão da Educação Sanitária entre os alunos, suas famílias, sendo uma importante ferramenta para o desenvolvimento de um processo ativo e contínuo onde se deseja promover mudanças de conhecimento e atitudes, por todos os envolvidos.

5. METODOLOGIA

Para a implantação e desenvolvimento das atividades de educação sanitária na rede de ensino é necessário seguir um planejamento estratégico.

Inicialmente, o profissional deverá manter contato com a Secretaria Municipal de Educação para apresentação das atribuições da SEAPI, sobre o papel da educação sanitária, resultados alcançados durante o desenvolvimento das ações, conteúdos a serem ministrados e as oportunidades das escolas

incrementarem o currículo das áreas, sem custo para o município.

Após aprovação pela educação do município, se organiza encontro para professores e funcionários de escolas para sensibilização, divulgação das atividades e metodologia a ser adotada. Para melhor compreensão é oportuno ministrar palestras sobre dois assuntos e disponibilizar o DVD com palestras, folders e vídeos, nomeado KIT EDUCATIVO, para reprodução dos subsídios aos professores.

No início do projeto piloto em 2010, as ações foram ministradas presencialmente e após o período de 2 (dois) anos, cada município escolheu temas em consonância com sua realidade, os quais foram inseridos em planos de estudo, com o desenvolvimento pelos professores e monitoramento da SEAPI.

Hoje, o trabalho demonstra a necessidade de um processo de reformulação e organização estratégica, considerando estrutura humana, física e recursos financeiros.

6. RESULTADOS / AVANÇOS

O avanço do trabalho tem sido constatado pela receptividade dos alunos e seus mestres, pelo feedback durante as palestras e demais atividades, pelo interesse dos municípios na implantação da educação sanitária na rede de ensino, pela participação dos pais com relação aos temas ministrados aos seus filhos em sala de aula, especialmente, pelos efeitos motivadores que levam crianças e jovens a adotarem posturas de cidadãos responsáveis, com intuito de aprender e orientar a família diante das situações referentes a saúde humana e animal, que venham interferir na qualidade de vida.

Ao longo do tempo, inúmeras ocorrências foram registradas durante palestras, mas algumas foram surpreendentes: após uma semana da passagem pela escola, a direção manteve contato para informar sobre a importância dos esclarecimentos, considerando problemas visuais de um aluno, e a confirmação do diagnóstico de toxoplasmose após a visita ao médico e exames.

Outro fato foi registrado em escola da zona rural de Pelotas, através da participação de uma criança durante palestra sobre inspeção e fiscalização de produtos de origem animal: ela informou insistentemente, sobre a família que "matava animais todas as semanas" e que tal situação acontecia nas proximidades de sua casa. Transcorridos alguns dias foi constatada a veracidade dessas informações através de uma ação conjunta, a partir do feedback em sala de aula.

O interesse e participação de outros órgãos na união de esforços em atividades educativas são primordiais, tanto na intensificação de projetos em outras localidades e possibilidades de multiplicação de novas frentes de trabalho.

7. EXPECTATIVAS / PLANEJAMENTO

A relevância das ações preventivas em todos os segmentos, a diminuição de custos diante a ocorrência de doenças e as vivências em decorrência do trabalho na rede de ensino na zona rural e urbana nos indicam a necessidade de um trabalho mais intenso e sólido, com estrutura e recursos humanos e físicos disponíveis para atender a demanda e suas peculiaridades.

Para expandir ações de implantação em todas as regiões do Estado é necessário adotar métodos padronizados e seguir

um passo a passo, se utilizando de meios e material educativo para alavancar as primeiras ações.

Na região Sul, o trabalho está sendo reformulado, com aplicação de questionário para professores e construção do diagnóstico, com apresentação dos resultados às Secretarias de Educação dos municípios para construção de um plano de trabalho para 2019. Além dos temas indicados, febre aftosa será um dos ministrados durante o período, assim como outros, que deverão ser efetivados em ações conjuntas.

PLANEJAMENTO PARA IMPLANTAÇÃO EM ESCOLAS

Recomenda-se a cada ciclo de dois (2) anos de execução deste Projeto, ele esteja implantado em quatro Supervisões Regionais do DDA, sucessivamente até estar com representação em todo o estado em um prazo máximo de oito anos.

Este projeto tem previsão de reavaliação e revisão de resultados nos três (3) meses finais de cada ano. Para tanto, é prevista a constituição de comissão com membros do GT SES para dar suporte na implantação bem como avaliar a melhor condução do Projeto, sob gestão da SES, nível central, de forma a evidenciar as iniciativas mais bem sucedidas, propor novas rotinas baseadas nos resultados observados, reparar condutas e iniciar novo ciclo do projeto, com recomendações que melhor sejam adequadas para os municípios que aderiram.

Para a padronização do trabalho em todo o Estado, se faz necessário seguir o planejamento estratégico conforme metodologia indicada, e após aprovação da Secretaria Municipal

de Educação organizar cronograma com etapas para o desenvolvimento das atividades.

Importante que cada Supervisão Regional da SEAPI promova encontro com os responsáveis técnicos de IDAs, para a viabilização da implantação, e indiquem regiões mais suscetíveis a determinadas enfermidades e fatores de risco à saúde pública, considerando resultados de pesquisas, diagnósticos, e realidades regionais.

Para implantar e dar continuidade ao Projeto em Escolas é necessário dispor de material educativo, equipe técnica (SEAPI e outros órgãos), veículo oficial, recursos financeiros, e espaço físico para o “setor de educação sanitária” em cada Supervisão Regional para assessoramento ao trabalho.

O trabalho deve ser desenvolvido anualmente e avaliado pela SEAPI juntamente com a Educação para ministrar ações sobre 4 (quatro) temas, os quais poderão ser ministrados através de palestras, vídeos, atividades lúdicas para crianças, paródias, concursos de poesia, redação, histórias em quadrinhos, concursos de fantasias, feiras de ciências, dia da SEAPI na escola com esclarecimentos gerais e material educativo, encontros de formação para professores, confecção de cartazes e folders pelos alunos para distribuição à comunidade.

A equipe deve estar atenta às mudanças na legislação nacional específica, pois as adequações poderão ser necessárias e as atividades devem ser relacionadas à área de ciências da natureza de forma interdisciplinar.

Para melhor apresentação e organização de conteúdos a serem trabalhados em escolas é imprescindível à confecção do “Manual Didático de Educação Sanitária” como subsídio aos professores, mas ainda sem recursos para sua construção.

Enfim, a efetivação desse trabalho em todo o Estado será um marco e requisito formal para maior abrangência: um “Programa de Educação Sanitária” com possibilidade de termo de cooperação técnica com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), a partir de formações continuadas para professores, e organização de um material didático com esclarecimentos básicos sobre os temas trabalhados pela SEAPI.

Cabe refletir, que antes de planejar e implantar é necessário garantia de recursos para todas as etapas, caso contrário, essa atribuição não cumpre seu papel com a sociedade em geral.

8. RECURSOS HUMANOS

- Funcionários da Secretaria da agricultura, Pecuária e Irrigação (Áreas Animal e Vegetal - SEAPI);
- Equipe da coordenação pedagógica da Escola;
- Equipe administrativa da Escola;
- Equipe de Supervisão Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação;
- Representantes da Secretaria Municipal de Educação;
- Representantes da Secretaria Municipal de Agricultura;
- Representantes da Secretaria Municipal de Saúde;
- Representantes de Universidades;
- FUNDESA

9. AVALIAÇÃO

A avaliação do referido trabalho acontecerá no decorrer de todas as etapas, através da receptividade da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, observação durante as palestras em sala de aula, pela motivação de alunos e professores, pelo feedback durante atividades, de reuniões com direção e professores, de concursos, e questionário para construção de diagnóstico para reformulação das ações.

O canal de contato com a escola deve estar sempre aberto seja por telefone, criação de grupos de trabalho pelo wats e reuniões, esse instrumento será um forte aliado com possibilidade de otimizar a efetivação de ações e resoluções de interesse de ambos os parceiros de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Albuquerque, Carlos. **Educação Sanitária: Planejamento, avaliação de resultados método SOMA**/Carlos Albuquerque. 2 ed.ampliada – Goiânia: Kelps, 2012.
2. Ferreira, Luiz Antonio Miguel. **Os direitos sociais e sua regulamentação: coletânea de leis**/ Luiz Antonio Miguel Ferreira. – São Paulo: Cortez, 2011.

3. **Política Social, família e juventude: uma questão de direitos/** Mione Apolinário Sales, Maurílio Castro de Matos, Maria Cristina Leal, (organizadores). – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

4. Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA). - **Projeto de Educação Sanitária em escolas rurais.** – 2010. – SES., POA

5. Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI). - **Educação Sanitária Construindo Caminhos com a Sociodução.** – Supervisão Regional Pelotas, - 2017.

6. Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI). - **Questionário para professores de escolas parceiras ao Projeto de Educação Sanitária em Escolas-Reformulação do Trabalho em escolas.** – Supervisão Regional Pelotas, 2018.

ANEXOS



SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO
SEAPA/RS
PROJETO EDUCAÇÃO SANITÁRIA NA ESCOLA

1. APRESENTAÇÃO

A Educação Sanitária é primordial no âmbito da Escola, como também deve estar presente em casa, para promover hábitos higiênicos necessários à manutenção da saúde e do bem estar.

Pode-se entender por hábito saudável, o comportamento de cuidado com a higiene que se repete periodicamente na vida de uma pessoa ou grupo. Assim, promover hábitos saudáveis na população é a idéia central da Educação Sanitária, mas cabe destacar que ela não se limita exclusivamente a isso. A Educação Sanitária se realiza na Rede de Ensino Público pela modalidade Formal, através da atuação curricular como tema transversal, tendo como referência pedagógica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Com esse enfoque, propomos o presente "Projeto Educação Sanitária na Escola", a ser executado em conjunto com a Prefeitura Municipal de (.....), por meio da Secretaria Municipal de Educação em parceria com o Serviço de Educação Sanitária/DFDSA/DDA, com uma abordagem estratégica com foco na formação dos estudantes para serem futuros cidadãos atuantes e comprometidos com a busca de soluções viáveis para questões ligadas à saúde pública e sanidade animal.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL

- Proporcionar que alunos, professores, funcionários da Escola e comunidade em geral se tornem agentes multiplicadores da Educação Sanitária, através de processos de sensibilização, comprometimento e consciência sanitária, possibilitando um exercício pleno da cidadania com melhoria na qualidade de vida.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Enriquecer o currículo escolar com a exploração do tema transversal “Educação Sanitária, saúde pública e sanidade animal”;
- Promover hábitos e posturas voltadas para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida do cidadão;
- Estabelecer diversas parcerias com entidades e órgãos públicos para ampliar os trabalhos e projetos desenvolvidos na Escola;
- Estimular a gestão participativa dos diversos atores envolvidos nas políticas públicas relacionadas aos serviços de vigilância sanitária.

3. JUSTIFICATIVA

É de amplo conhecimento que os custos financeiros envolvidos na prevenção sanitária são muito menores do que os custos empregados no tratamento das diversas doenças ocasionadas pela inexistência da consciência sanitária sejam na qualidade dos produtos consumidos pela população ou no manejo sanitário dos animais de criação. Prevenir, ao invés de curar, implica na eliminação ou na limitação dos agentes causadores de enfermidades. Assim sendo, é fora de dúvida que a estratégia da prevenção tem forte conotação ética e que, como consequência, também é válido no que respeita à Educação Sanitária das coletividades, como complemento indispensável à prevenção das doenças. Muitas experiências têm demonstrado que a Escola tem papel primordial na difusão da Educação Sanitária entre os alunos, as suas famílias e os seus mestres. Isto, sem se limitar a fornecer somente informações, mas construindo uma verdadeira consciência da importância da saúde e do seu valor ético e social. Já foi validado por diversas experiências em inúmeras localidades do Brasil que a Educação Sanitária desenvolvida na Escola é um adequado instrumento para se desenvolver um processo ativo e

contínuo onde se deseja promover mudanças de conhecimento, atitudes e comportamento dos alunos e suas famílias. Acreditamos que a presente proposta, sendo trabalhada nas Escolas e contando com apoio da mídia, poderá criar uma cultura que enfatize a conservação da saúde, mudando significativamente a melhoria de qualidade de vida de nossa população.

4. SENSIBILIZAÇÃO

O processo de sensibilização dos parceiros (especialmente dos alunos, professores e funcionários da Escola) será realizado com a função de despertar o interesse destes, visando fomentar as ações de mobilização que possam contribuir para a aceitação e envolvimento das ações propostas. Essa sensibilização se dará com a atuação direta da equipe organizadora do Projeto, composta por servidores da SEAPA e Secretarias de Educação, Agricultura e Saúde do município, que organizarão reuniões para apresentar e discutir a importância da realização do presente "Projeto Educação Sanitária na Escola" com todos os parceiros.

Assim, após o despertar de todos os parceiros, os professores organizarão a agenda de atividades práticas e teóricas de acordo como o currículo Escolar, sempre pensando na possibilidade da presença de convidados da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, da Companhia Estadual de Saneamento (CES), do Departamento Municipal de Limpeza Urbana, do Conselho Municipal de Meio Ambiente, entre outros.

6. AÇÕES PROPOSTAS

Deve estar claro para todos que tais ações do "Projeto Educação Sanitária na Escola" têm caráter transversal e interdisciplinar, conforme define os Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN's) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o que faz necessário a utilização de mecanismos, métodos e técnicas que gerem a participação ativa dos atores envolvidos, valorizando a ação pedagógica e a abordagem de temas voltados para a realização de problemas vivenciados pela comunidade. Há uma gama enorme de possibilidades que pode ser trabalhada com foco no processo educativo de sensibilização entre outros, através da realização de atividades, tais como (1) palestras, (2) oficinas, (3) gincana Escolar versando sobre temas pré definidos, (4) visitas técnicas a propriedades, (5) mutirão de sensibilização e (6) prevenção de doenças, e (7) blitz educativa com distribuição de material informativo (folder, cartazes, adesivos, etc.).

Essas ações serão executadas pelos professores e funcionários da SEAPA que contarão com a ajuda de diversos convidados das entidades parceiras. É importante destacar que cada professor deve trabalhar antecipadamente cada um dos temas agendados previamente através de atividades em classe. Algumas das atividades em classe que serão executadas são: (1) leitura de textos para a sensibilização, (2) debates e discussões, (3) pesquisas na biblioteca, e (4) mostra de vídeos.

Com esse entendimento, o professor poderá abordar de diferentes maneiras os problemas sanitários vividos pela comunidade local, tais como; (1) problemas resultantes do uso, distribuição e preservação da água, (2) higiene relacionada ao consumo de alimentos, (3) os efeitos negativos de adquirir produtos de origem animal, sem inspeção sanitária, (4) manejo sanitário dos animais da propriedade rural, dentre outros. É certo que o repasse deste conhecimento voltado para sanidade animal e saúde pública, bem como o acesso da população a informação, traz relevantes benefícios tais como o estímulo à organização e participação na busca das resoluções dos problemas vivenciados cotidianamente, além de claramente adicionar o componente da

mudança de atitudes e comportamentos, de maneira proativa em favor de melhorias nas condições de saúde, qualidade de vida e reflexos positivos no ambiente onde vivem e seu entorno. Além disso, as Escolas poderão promover “Feiras de Arte e Ciências”, inclusive com a realização de gincanas e apresentações artístico-culturais de caráter lúdico com temas trabalhados. Paralelamente a tudo isso, haverá a divulgação dos resultados, que ocorrerá em dois momentos, ao final do 1º semestre, em julho, e ao final do ano letivo, em dezembro, com a produção de um boletim informativo e a produção de cartazes que serão elaborados na gráfica da cidade. Todo esse material será distribuído aos parceiros, aos veículos de comunicação e para que todos os alunos e funcionários da Escola possam levar um exemplar para casa. Por fim, ocorrerá a avaliação do Projeto, ao final do ano, quando então serão feitas as projeções e programações para o próximo ano.

7. RECURSOS UTILIZADOS

Nesse tópico estão incluídos todos os recursos humanos, materiais e financeiros previstos para serem utilizados nas ações propostas. Destacamos que o quantitativo de tais recursos previstos pode sofrer pequenas variações ao longo da execução das ações, pois acreditamos que à medida que os resultados das primeiras ações forem chegando, conseguiremos o envolvimento de mais recursos humanos, o que, caso ocorra, certamente será favorável para a ampliação também dos recursos materiais e financeiros. Informamos ainda que o item recursos humanos se refere apenas às pessoas que estarão executando as ações propostas, o que não inclui toda a parcela da comunidade que estará sendo atingida pelo presente Projeto. Dessa forma, não há previsão para gastos adicionais com os recursos humanos, pois a maioria dos

profissionais que estarão sendo envolvidos já são servidores públicos da Escola ou das entidades e órgãos parceiros.

6.1 RECURSOS HUMANOS

- Funcionários da Secretaria da agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA);
- Equipe pedagógica da Escola;
- Equipe administrativa da Escola;
- Equipe de Supervisão Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação;
- Representantes da Secretaria Municipal de Educação;
- Representantes da Secretaria Municipal de Agricultura;
- Representantes da Secretaria Municipal de Saúde;
- FUNDESA

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do "Projeto de Educação Sanitária na Escola" irá ocorrer em todas as fases, desde seu início com os contatos e sensibilização dos parceiros, até a execução propriamente dita, que ocorrerá dentro das Unidades Escolares, e que conforme esperamos chegará a outros locais da comunidade, principalmente, no ambiente familiar dos alunos e funcionários da Escola. Na fase de implantação será verificada a aceitação do Projeto pelo público-alvo. Quanto às demais metas, serão observadas de forma contínua e após a execução, verificando-se assim o cumprimento dos objetivos propostos. Os alunos serão observados durante todo o "Projeto de Educação Sanitária na Escola", através da observação do interesse, participação, realização das atividades, orais, escritas e práticas. Os conteúdos

explorados também serão analisados pelos trabalhos e provas aplicadas em sala de aula durante cada bimestre.

Como instrumento de avaliação serão utilizados formulários e relatórios, bem como a escolha, premiação e divulgação dos melhores trabalhos através do boletim informativo e nos veículos de comunicação da cidade (rádios, jornais locais, etc.).

8. CRONOGRAMA

A ser definido

Anexo 1



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação
Serviço de Educação Sanitária
Supervisão Regional de Pelotas

PROJETO

EDUCAÇÃO SANITÁRIA CONSTRUINDO CAMINHOS COM A SÓCIOEDUCAÇÃO

2017

INTRODUÇÃO

A Educação Sanitária é uma atribuição da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação - SEAPI, que acontece através da informação, conscientização, e oportuniza transformações relacionadas à qualidade de vida da população.

As ações voltadas à saúde pública e sanidade animal são ministradas por profissionais da SEAPI, e ações conjuntas com profissionais da saúde. Tais atividades beneficiam a todos os envolvidos (alunos, professores, funcionários de escola, famílias) e comunidade.

A modalidade em fase de implantação, na Escola Estadual Dom Antônio Zattera, em Pelotas tem por objetivo beneficiar jovens em medida sócioeducativa em regime de privação de liberdade (art.112 do ECA), através de palestras mensais, e atividades pós-palestra, para reforço de aprendizagem sobre os temas tratados.

As ações educativo-sanitárias, ainda serão direcionadas ao grupo familiar, através de informações, e de material construído pelos jovens, para divulgação interna, e/ou externa em conformidade com a direção da escola.

Segundo Albuquerque (2012), a metodologia deve contemplar diferentes formas de aprender, seja pela visão, audição, tato, com discussão em grupos, e desenvolvendo novas habilidades.

A avaliação semestral de resultados se dará através de questionários, entrevistas e testes de conhecimento, com a participação dos professores.

O Projeto visa à união de esforços da SEAPI com a Escola Estadual D. Antônio Zattera, FASE e apoio do Ministério Público Estadual de Pelotas.

1. OBJETIVO GERAL

Pela Educação sanitária; a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação - SEAPI tem por objetivo contribuir na efetivação e reforço de conteúdos que são trabalhados pela escola, e oportunizar novos caminhos com a socioeducação, no atendimento de necessidades e realidades específicas direcionando ações no campo dos direitos fundamentais.

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Unir esforços com a socioeducação, e expandir modalidades da educação sanitária, com novas perspectivas e olhar social;
- Oportunizar ao público-alvo, o desenvolvimento de novos interesses e aptidões, considerando seus direitos e deveres;

- Direcionar ações ao grupo familiar dos jovens, que possibilitem o fortalecimento de vínculos, e valorização das atividades construídas pelos filhos;

- Planejar e avaliar em conjunto com a Escola Estadual Dom Antônio Zattera, para qualificação e retroalimentação de ações do projeto.

2. JUSTIFICATIVA

Considerando a escola como um indispensável instrumento na difusão de informações, e importante espaço para o despertar de uma consciência sobre necessidades e realidades específicas, a SEAPI propõe parceria e união de esforços, para o desenvolvimento e fortalecimento de atividades preventivas de saúde pública, e valores sociais, a partir da identificação de cada situação constatada nos jovens na faixa etária dos 12 aos 18 anos, em cumprimento de medida legal, tendo como base a educação direcionada pela alfabetização, ensino fundamental, médio, e EJA na Escola Estadual Dom Antônio Zattera.

As ações planejadas com a escola são instrumentos para transformações, inclusive, a possibilidade de formação de novos disseminadores de educação sanitária, e estimulando responsabilidades sociais.

A trajetória conjunta se fará indispensável para a construção de uma nova história junto com a socioeducação, e oportunizará qualificação do trabalho, alcance de objetivos, e incentivo para novas implantações.

3. MÉTODO / AVALIAÇÃO

As ações serão desenvolvidas através de palestras, atividades pós-palestras para reforço dos temas ministrados, com a participação de profissionais da SEAPI, da área da Saúde, Meio Ambiente, e professores da escola.

O grupo familiar será beneficiado pelo trabalho de planejamento conjunto, sempre considerando demais atividades, e às normas da instituição.

A avaliação semestral se dará através de questionários, entrevistas e testes de aprendizagem, com a observação dos professores sobre a criatividade e elaboração dos trabalhos após cada tema ministrado.

A escola dispõe de autonomia na elaboração de qualquer atividade pós-palestra, assim como a metodologia de divulgação.

4. RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS

Recursos humanos:

- Representantes da SEAPI;
- Representantes da Escola Estadual Dom Antônio Zattera;
- Representantes da REBIO (reserva biológica do Mato Grande);
- Representantes de outras instituições em ações conjuntas.

Recursos Físicos:

- Aparelhos multimídia (projeter, notebook);
- Material Educativo (CDs, DVDs, Folders, Banners, Vídeos);
- Veículo para os deslocamentos;
- Certificados;
- Mascote Sanitarito;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Albuquerque, Carlos. **Educação Sanitária: planejamento, avaliação de resultados método SOMA** / Carlos Albuquerque. – 2. ed. Ampliada – Goiânia: Kelps, 2012;

2 Diez, Carmem Lúcia Fornari. **Orientações para Elaboração de Projetos e Monografias** / Carmem Lúcia Fornari Diez, Geraldo Balduino Horn. – 3. ed. Revista e atualizada – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013;

3. Meneses, Elcio Resmini. **Medidas socioeducativas: uma reflexão jurídico-pedagógica** / Elcio Resmini Meneses. – Livraria do Advogado Editora: Porto Alegre, 2008;

4 Souza de, Adriane. **Estatuto da Criança e do Adolescente: lei nº 8069 / 1990** / Adriane de Souza. – Brasília: Alumnus, 2015;

5 Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio, **Projeto de Educação Sanitária em Escolas** / DPA / Serviço Educação Sanitária, 2010;

6 Tejedadas, Silvia da Silva. **Juventude e ato infracional: as múltiplas determinações da reincidência** / Silvia da Silva Tejedadas. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007;

EDUCAÇÃO SANITÁRIA, CONSTRUINDO CAMINHOS COM A SOCIOEDUCAÇÃO”

Neila Rejane Machado Vieira
Coordenação do Projeto SEAPI

Darlene Vasconcelos de Almeida Salazar
Coordenação das atividades na EEEM D Antonio Zattera

Valmor Lansini / médico veterinário
Supervisão Regional Pelotas

Jacqueline Fadrique / médica veterinária
Sandra Vieira Moura/ médica veterinária
Colaboradores SEAPI

Caroline Mascarenhas / bióloga / UFPEL)
Marco Antonio Coimbra / biólogo/ UFPEL)
Ações conjuntas

Anexo 2



Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação
Serviço de Educação Sanitária
Supervisão Regional de Pelotas

Nome da Escola: _____

Participante / Contato: _____

Município: _____

Aplicado por: _____

**Questionário para professores de escolas parceiras ao
Projeto de Educação Sanitária em Escolas (SEAPI)
REFORMULAÇÃO DO TRABALHO**

1. Qual o seu entendimento sobre Educação Sanitária, e quais os benefícios para a Comunidade Escolar?

2. A Educação Sanitária da SEAPI é desenvolvida através do Projeto em Escolas por meio de alguns assuntos relacionados à saúde pública e sanidade animal. Dentre estes marque **os três principais assuntos, e/ou enumere em ordem de importância** os que a Escola teria interesse e/ou necessidade em trabalhar com seus alunos, conforme sua **demanda e localização**.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Animais Peçonhentos e venenosos | <input type="checkbox"/> Áscaris |
| <input type="checkbox"/> Brucelose | <input type="checkbox"/> Carrapato |
| <input type="checkbox"/> Cisticercose | <input type="checkbox"/> Febre Aftosa |
| <input type="checkbox"/> Gripe aviária | <input type="checkbox"/> Hidatidose |
| <input type="checkbox"/> Inspeção e Fisc. de Prod. de Origem Animal | <input type="checkbox"/> Meio Ambiente |
| <input type="checkbox"/> Leptospirose | <input type="checkbox"/> Peste suína clássica |
| <input type="checkbox"/> Mormo | <input type="checkbox"/> Pulga |
| <input type="checkbox"/> Piolho | <input type="checkbox"/> Toxoplasmose |
| <input type="checkbox"/> Raiva dos herbívoros | <input type="checkbox"/> Tuberculose |

3. Quais as expectativas da Escola sobre este trabalho?

Modelo de cronograma anual

Projeto de educação sanitária em escolas

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Apresentação e divulgação do projeto		X										
Capacitação para professores			X									
Palestras em escola (s)				X		X		X		X		
Reuniões					X		X				X	X
Concurso						X				X		X
Avaliação e questionário												X

Anexo 4

MASCOTE SANITARITO COM AS CRIANÇAS



Anexo 5